

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXV — N.º 17
15 DE SETEMBRO DE 1983 — Cr\$ 150,00

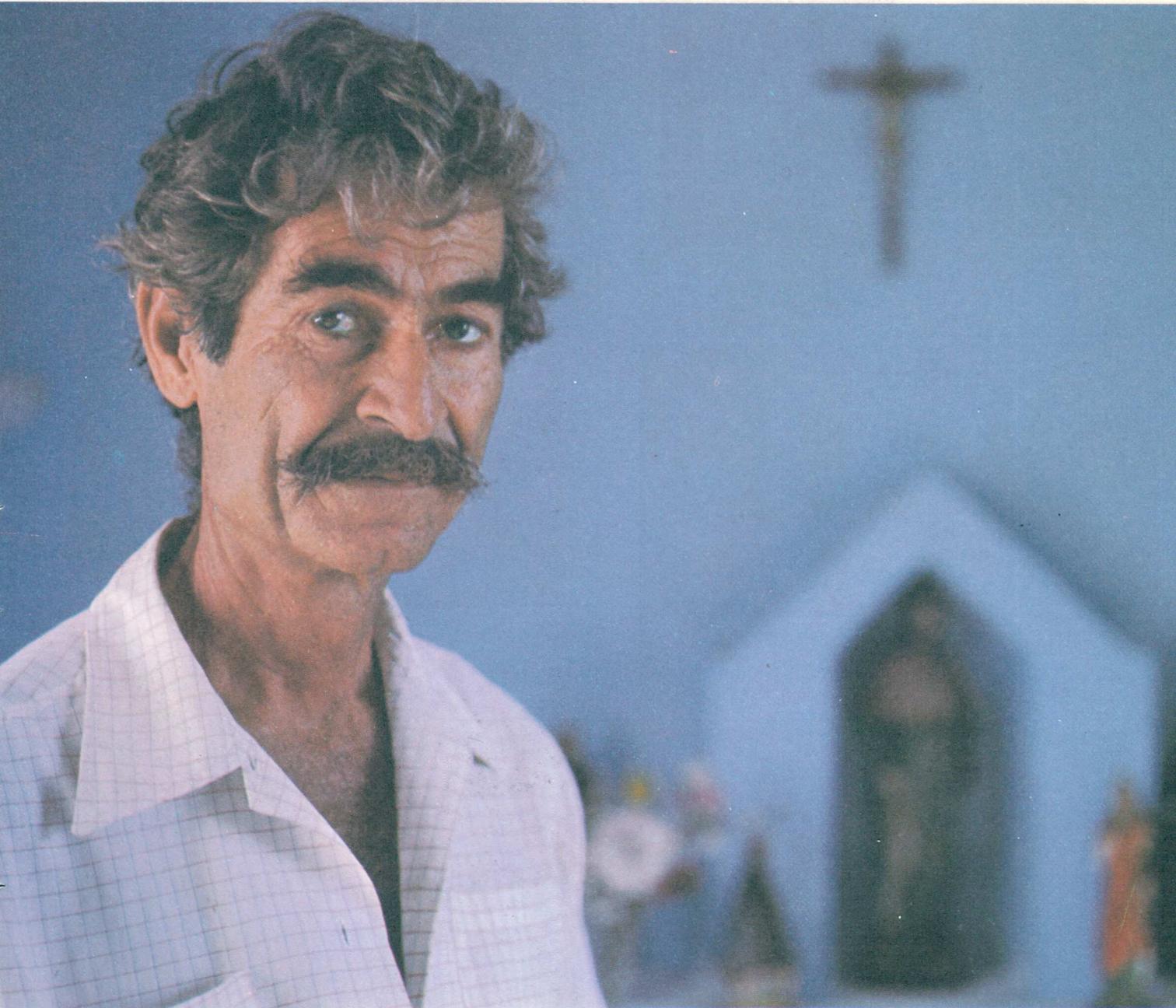
ABRIR OS OLHOS DO POVO, MISSÃO JUSTA E PERIGOSA

CHEQUES EM COMPENSAÇÃO

LADAINHA SULISTA

DESAFIAR

PODE UM CRISTÃO APROVAR O CAPITALISMO?



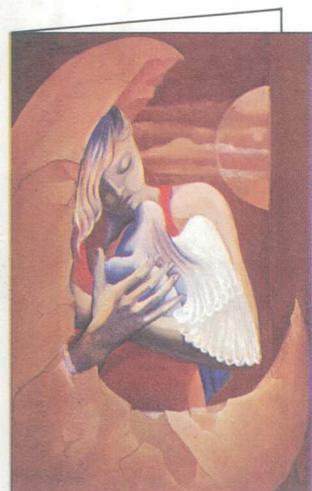
NESTE ANO VOCACIONAL - 1983 - AJUDE AS VOCAÇÕES



n.º 02
(230 x 200 mm)



n.º 03 (404 x 110 mm) colorido



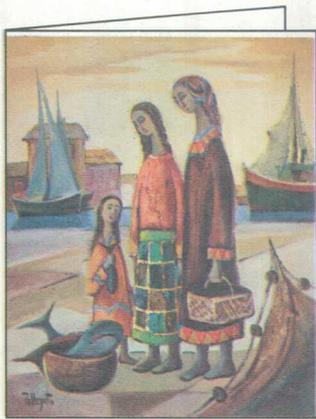
n.º 04 (215 x 150 mm)



n.º 05 (215 x 150 mm)

VEJA
NESTA PÁGINA
E NAS PÁGINAS
19 e 20
(3.^a e 4.^a CAPAS)
OS OUTROS
NOVOS
(EXCLUSIVOS
E INÉDITOS)
MODELOS.

FAÇA
HOJE MESMO
SEU
PEDIDO.
AJUDE
AS VOCAÇÕES!



n.º 06 (215 x 150 mm)



n.º 07 (200 x 145 mm)



n.º 08 (200 x 145 mm)



n.º 09 (200 x 145 mm)



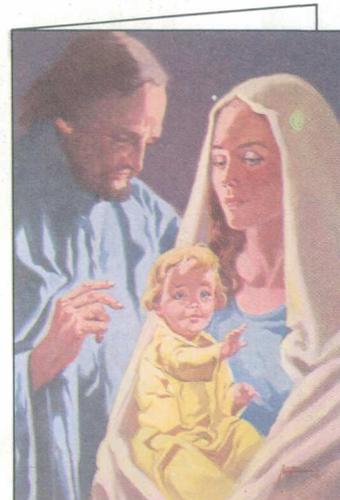
n.º 10 (200 x 145 mm)



n.º 11 (200 x 145 mm)



n.º 12 (200 x 145 mm)



n.º 18 (210 x 150 mm)

SUMÁRIO

- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Acontecimentos na vida da Igreja.
- 5 • **PODE UM CRISTÃO APROVAR O CAPITALISMO?**
Conhecer a realidade e aceitar a verdade.
- 6 • **ABRIR OS OLHOS DO POVO, MISSÃO JUSTA E PERIGOSA**
A causa de Deus é a causa de todos os pobres.
- 8 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e religião.
- 9 • **CHEQUES EM COMPENSAÇÃO**
Deus sempre retribui com benignidade.
- 10 • **LADAINHA SULISTA**
"Parai a chuva, Senhor!"
- 11 • **DESAFIAR**
A vida é um desafio para o contínuo reconstruir.
- 12 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Ela foi uma grande mulher cristã.
- 14 • **CORAÇÃO DE MARIA (14)**
Jesus e Maria, um só sentimento: fazer a vontade do Pai.
- 13 • **REALIDADE E FANTASIA**
"Sonhar" acordado, aliena e empobrece o homem.

FOTO DA CAPA:
Mecenas M. Sales

EDITORIAL

Crer e lutar é preciso

Outubro está para chegar. É o mês das missões e o mês dos missionários. Quando dizemos missionários entendemos ser os enviados para ir e anunciar a todos os povos a boa-nova do Evangelho: a verdade, a justiça, o amor; numa palavra, a vida em abundância na paz e na alegria.

Com este mesmo espírito o mês de outubro também é o mês do Rosário de Nossa Senhora. A reza do Rosário, a bela e tradicional devoção mariana, recorda um buquê de rosas que oferecemos a Deus por intermédio da Virgem Maria, lembrando-nos da boa-nova que ela nos trouxe, seu Filho Jesus.

Tudo começou com um mensageiro da parte do Senhor, Gabriel, um verdadeiro missionário enviado por Deus para anunciar a vinda do Salvador, Jesus. A vinda do Amor que é Vida. Na liturgia, este mensageiro do Senhor, Gabriel, com os outros dois anjos Miguel e Rafael são lembrados no dia 29 de setembro. O nome Gabriel significa: "Deus é a minha força". Ele é o mensageiro que traz a notícia auspiciosa: "Ave, MARIA, cheia de graça, o Senhor é contigo" (Lc 1,28). E já sabemos o resto da divina história: Jesus, Caminho, Verdade e Vida, nasce em nosso meio, vive conosco e dá sua vida por nós, por amor.

Depois de quase 20 séculos um novo "Gabriel" está para aparecer, também em terras de Santa Cruz, só que, desta vez, como um enviado que anuncia a destruição e a morte. Agora, não mais como sendo a força de Deus, mas como sendo a força do demônio.

Em 21 de maio deste ano, o jornal O Estado de São Paulo, pág. 5, trouxe um artigo que descreve um projeto preliminar brasileiro de míssil, da classe do "Gabriel" israelense. "Gabriel" é uma arma — foguete de 560 kg com alcance de 36 km — de alta sofisticação tecnológica e também de alta capacidade de destruição. Seu preço: em torno de um milhão de dólares.

Que paradoxo!

Este é o mundo dos homens, cheio de contradições, com seus orgulhos e com seus egoísmos. Acolhendo com Maria a mensagem viva de Gabriel, o de Deus, a Igreja luta e desgasta-se em favor da paz, do diálogo, da fraternidade, tentando conscientizar os homens sobre o direito que todos têm — principalmente os pobres — de não serem marginalizados nem subjugados por sistemas egoístas. E, paradoxalmente, o outro "Gabriel", o do demônio, exige milhões de salários que vão ser canalizados para a confecção da destruição.

Seria o arsenal bélico o único argumento para a paz? Nossa inteligência tão evoluída não descobriu ainda um meio suficientemente pacífico para os entendimentos humanos?

Teriam os homens perdido sua capacidade de dialogar? Não estaremos sendo educados para aumentar mais ainda a babel bíblica?

A capacidade e o poder tecnológico de nosso País não podem ser dirigidos para minorar o sofrimento de milhares de famintos e desabrigados, vítimas das seguidas enchentes no sul e das grandes secas no norte e nordeste brasileiros?

A fé e a luta pela justiça e pela paz ainda são necessárias.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luis Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Maria do Carmo Fontenelle, Antônio Joaquim Lagoa e Ana Valim. Revisão: Attilio Cancian. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera e Alceu Luiz Orso. Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54 215 (CEP 01 227) - São Paulo, SP. Composição, Frotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 150,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 2.500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 4.000,00.

Jornalistas repudiam modelo econômico

Belo Horizonte (CIC) — Estiveram reunidos em Belo Horizonte, entre 27 e 30 de julho, 450 representantes e delegados de sindicatos dos jornalistas de todos os Estados, para a 14.^a Conferência Nacional dos Jornalistas Profissionais. Ao final do encontro, os jornalistas aprovaram a "Carta de Minas", na qual repudiam qualquer proposta de conciliação ou consenso que não tenha por objetivo a convocação da Assembléia Nacional Constituinte, eleição direta para a Presidência da República e mudança do modelo econômico. Os jornalistas brasileiros, na carta, reafirmam e exigem o princípio da unidade na condução da luta de todos os assalariados pelo direito de greve, liberdade sindical e criação de Central Única de Trabalhadores (CUT); o repúdio à subordinação do País aos grupos financeiros internacionais, conseqüentemente, decretação da moratória para permitir a adoção de uma política autônoma de retomada do desenvolvimento econômico; o engajamento da Federação Nacional dos Jornalistas e de todos os sindicatos na campanha pela revogação da legislação autoritária, como a Lei de Segurança Nacional, Lei de Imprensa, Código Penal Militar e o decreto-lei 1.077, instrumentos de arbítrio que o regime manipula para impedir a livre manifestação do pensamento. Os jornalistas pedem também a reforma agrária, imediata devolução dos sindicatos sob intervenção; a libertação de

alguns jornalistas e presos políticos; defendem o ensino público e gratuito e enfatizam a efetiva democratização das entidades sindicais.

Plantio comunitário

Milhã (CIC) — Diante do problema da seca que assola há 5 anos o nordeste, o povo de Milhã, CE, resolveu empreender o programa de plantio comunitário. As pessoas se dividem em grupos de 8 a 15 famílias para o plantio comum de feijão, batata, jerimum, macaxeira e mamoeiro. Ao todo são 492 pessoas envolvidas no projeto.

Papa orou pela paz no mundo

Castelgandolfo (CIC) — O papa João Paulo II, junto às 7 mil pessoas reunidas no pátio de sua residência de verão em Castelgandolfo, orou pelas vítimas de terrorismo e pelas famílias que sofrem o luto das vítimas dos "dolorosos atos de violência". O Papa rezou "para que o respeito pelos direitos fundamentais do homem prevaleça em toda parte, bem como a busca de soluções pacíficas e a rejeição de todas as formas de terrorismo ou vingança", e mencionou os "episódios terroristas no aeroporto de Paris e na sede diplomática turca, em Lisboa"; os ataques ocorridos na Europa, que provocaram ferimentos e mortes, e recordou o assassinato do juiz que investigava as atividades da Máfia, ocorrido em Palermo, e a

La Rioja lembra o assassinato de seu bispo

La Rioja (CIC) — No dia 4 de agosto a diocese de La Rioja, Argentina, lembrou o 7.^o ano da morte de seu bispo dom Henrique Angelelli. A morte do prelado foi considerada, por algum tempo, como resultado de um simples acidente automobilístico. Hoje, sabe-se que sua morte foi planejada. O veículo em que dom Henrique viajava foi "cortado" por outros dois carros e capotou. Para se certificarem da morte do bispo, os criminosos ainda esmagaram o seu crânio. Com sua luta em favor dos explorados, dom Henrique causava dificuldade para os exploradores de La Rioja. O esforço de desgastar a figura e a ação de dom Henrique diante dos fiéis não teve sucesso. Em 1968 começaram a intimidar o prelado, matando dois padres palotinos e um leigo engajado nos movimentos cristãos no meio rural. Não contendo a sua linha pastoral, matam dom Henrique no dia 4 de agosto de 1976.

violência que causou 180 mortes em uma semana, na luta sectária entre a maioria budista cingalesa e a minoria hinduísta tâmil, em Sri Lanka.

"New York Times" critica a política de Reagan

Nova Iorque (CIC) — O jornal "New York Times" acusou o Presidente Ronald Reagan de contraditório, por exigir dos sandinistas que respeitem suas promessas democráticas ao mesmo tempo em que apóia ditadores direitistas neste e em outros continentes. O jornal afirma que ofende o princípio americano de jogo aberto

que "um grande país esteja promovendo subversão ilegal num pequeno país vizinho", e assinalou que as recentes palavras do Presidente dão a impressão de que não concluirá a guerra enquanto a sociedade nicaraguense não for uma democracia americana.

Pressão ideológica comunista sobre religiosos

Moscú (CIC) — Membros de um grupo de cristãos batistas da União Soviética denunciaram o aumento de pressões ideológicas sobre os religiosos, e a proibição de realizar reuniões sem licença prévia.

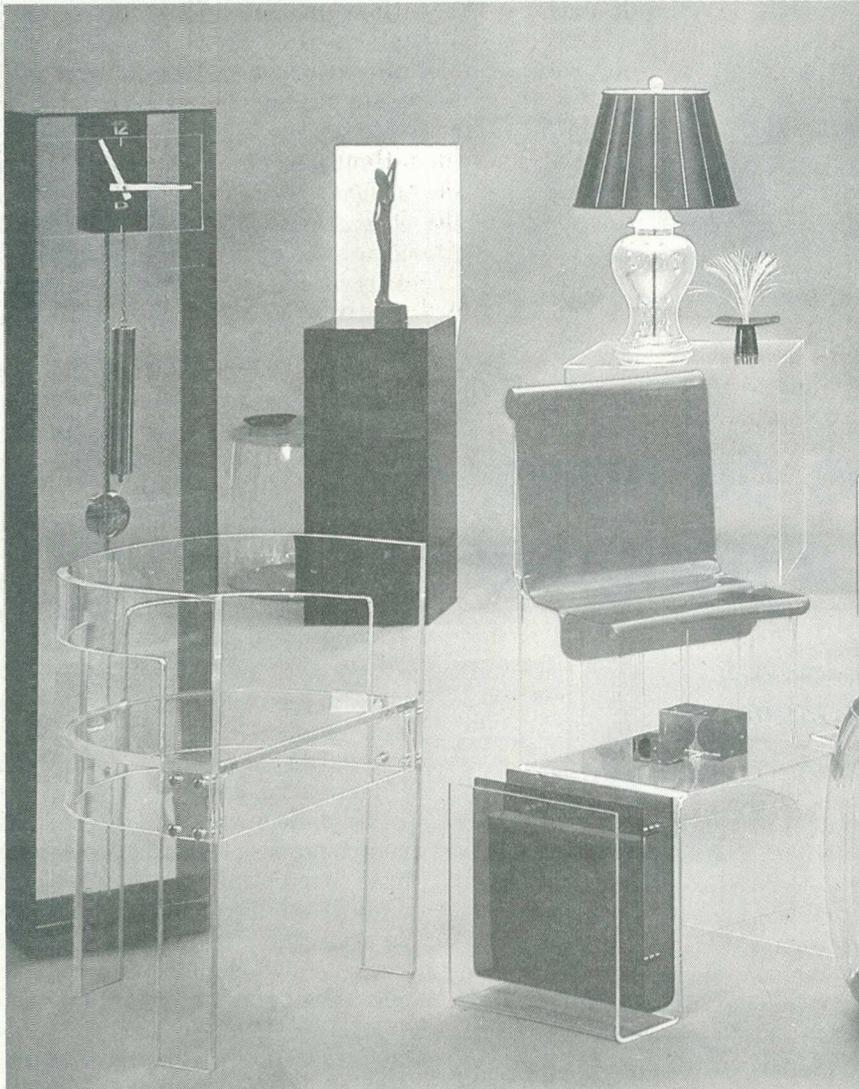
aviso aos assinantes

Brevemente o Irmão Antônio Sato irá visitar os assinantes da Revista Ave Maria das seguintes cidades: Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo e Nova Iguaçu.



Pode um cristão aprovar o capitalismo?

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj



Para muitos homens a constatação da realidade nada conta: conta o que imaginam ser a realidade.

O diálogo não existe para os que têm no seu ponto de vista a última palavra.

A reunião ia animada quando aquele senhor, abertamente pró capitalista, afirmou solenemente: —

“Mas a Igreja condena aberta e claramente o marxismo, enquanto nunca condenou do mesmo modo o capitalismo”.

Parecia tão culto que poderia enganar o auditório feito de gente simples, desacostumada a ler, como ele o fazia. Resolvi entrar no debate.

— O Sr. já leu os documentos do Vaticano II e a Declaração de Puebla?

— Sim — disse ele.

— Então, ou estava distraído ou não entendeu nada. Para não ficarmos discutindo inutilmente vou ao meu quarto pegar os dois livros. Um fala da Igreja no mundo inteiro, e

outro da Igreja na América Latina. Vou lhe mostrar o que a Igreja pensa do capitalismo. Verá que a condenação é dura, severa e bem clara.

Antes que ele esboçasse reação fui buscar os livros e comecei a ler alguns trechos da *Gaudium et Spes*, “A Igreja no Mundo de Hoje”.

Ele ia respondendo.

— Mas isso não tem nada a ver com o capitalismo...

Peguei o livro de Puebla nos números que se referiam ao capitalismo:

O que é; está marcado pelo pecado; atenta contra a dignidade da pessoa humana; inspira estruturas geradoras de injustiça; vive um ateísmo prático; tem visão deturpada do ser humano; tem ídolos dos quais o pior é o do dinheiro e da riqueza egoísta; leva a um individualismo cruel e desumano; provoca abismo de classe, divórcio entre o capital e os trabalhadores; leva ao consumismo desenfreado...

Ele ouvia e rebatia.

— Mas isso não é capitalismo! Hoje há um neocapitalismo que condena tudo isso também!

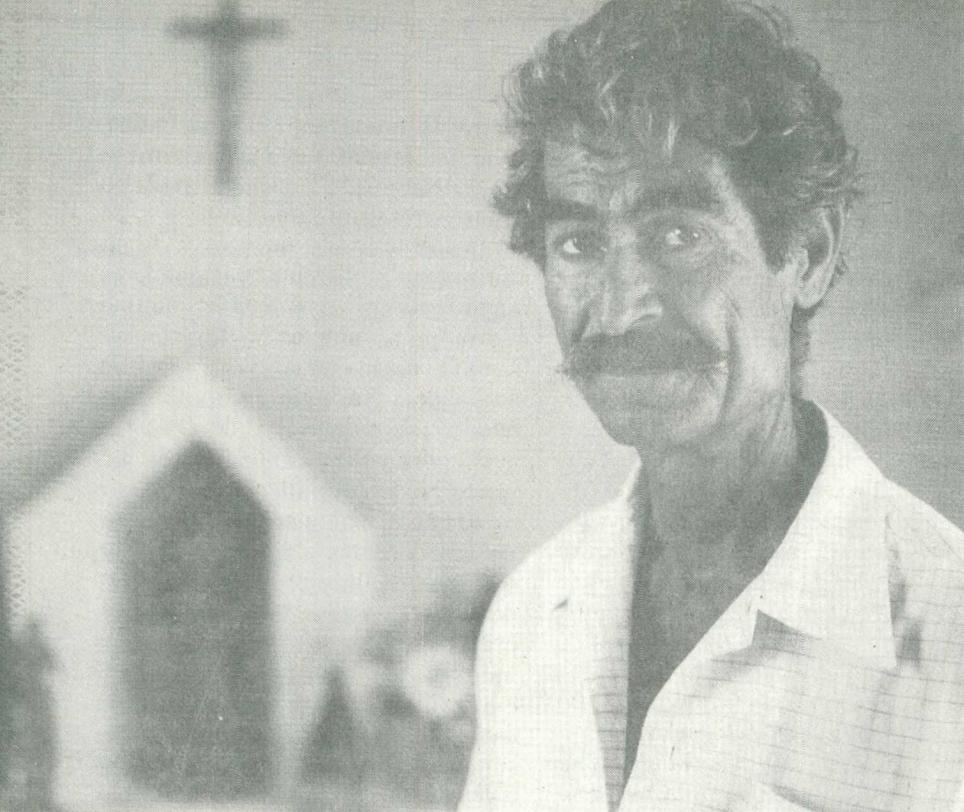
E citou a Holanda, os EUA, a Alemanha e a França para provar seu ponto de vista.

Falamos dos EUA que eu conheço, e ele não. Da Holanda que eu conheço, e ele não. Da Alemanha que visitei e vi, e ele não. Depois voltamos à sua colocação: “A Igreja condena o marxismo e não condena o capitalismo”. Ele dizia que era isso mesmo. Eu, de livros da Igreja na mão, deixava claro que a Igreja condenava claramente tanto o comunismo como o capitalismo. O pessoal menos lido apenas ouvia. Por fim um dos ouvintes concluiu com sabedoria:

— É. Hoje à noite a gente ouviu bastante. Que tal se nas próximas reuniões a gente lesse os livros da Igreja e descobrisse o que a Igreja realmente diz sobre os dois sistemas?

Era bem o que eu queria. Leram. Estudaram e concluíram pelos livros e documentos em que a Igreja condena os dois sistemas, embora veja alguns aspectos sobre os quais pode ter algum diálogo. Mas é difícil ser capitalista e cristão, marxista e cristão.

O capitalista convicto nunca mais veio à reunião. Disse que não tinha mais tempo a perder com a Igreja que faz o jogo dos comunistas... Coisas da vida! Choque de opiniões!... •



Abrir os olhos do povo, missão justa e perigosa

Ana Valim

Todos somos chamados a tomar o partido de Deus, a fazer da causa do pobre e marginalizado a nossa própria causa, porque é nisto que consiste o sentido da missão daquele que tem fé.

Como narra o evangelho de Mateus, capítulo 10, Jesus chamou os doze discípulos e deu-lhes autoridade de expulsar os espíritos imundos e de curar toda a sorte de males e enfermidades... "Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios... De graça recebestes, de graça dai... Guardai-vos dos homens: eles vos entregarão aos sinédrios e vos flagelarão em suas sinagogas. E, por causa de mim, sereis conduzidos à presença de governadores e de reis, para dar testemunho perante eles e perante as nações... Não tenhais medo deles, portanto... Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma... Não penseis que vim trazer a paz à terra. Não vim trazer a paz, mas espada... Aquele que acha a sua vida, vai perdê-la, mas quem perde a

sua vida por causa de mim, vai achá-la".

Em Jesus de Nazaré se realiza todo o projeto de Deus, o projeto libertador. Deus se revela na história dos homens, através do homem Jesus. É preciso que os espíritos imundos sejam expulsos, aqueles que se recusam a lutar pela vida, ao contrário a destroem com seu egoísmo e interesses. É necessário curar os doentes, buscando acabar com a causa das doenças: a falta de amor; é preciso ressuscitar os mortos para que passem a viver a vida de Deus; é preciso 'purificar' os leprosos para que deixem a marginalidade e sejam participantes de novo da história. Para Jesus, que fez da sua vida uma constante luta pela Justiça e libertação dos pobres e marginalizados, a perseguição, a cruz, a morte — não o

fizeram calar, ao contrário, foi o processo que percorreu para chegar à Ressurreição.

Eis a missão: Fazer a vontade do Pai

A atitude fundamental de Jesus de Nazaré é fazer a vontade do Pai, eis a sua missão. Mas o que significa fazer a vontade do Pai? É possível fazer isto fora da história? E o que é que o Pai quer?

Jesus de Nazaré, como apresenta o Evangelho, é alguém pobre, aflito, alguém que promove a paz e tem o coração puro (Mt 5,3-12; Lc 6,20-23). É possível neste momento histórico, na realidade latino-americana ser como Jesus: quais as conseqüências que isto poderia trazer?

Ser pobre é fazer-se um deles (um entre os pobres), é estar aberto ao Pai e aos outros, é se libertar para estar a serviço. Esta liberdade gera aflição na busca incansável da Justiça, essa Justiça que não deixa existir gente com fome ou com sede. E para isso é necessário ser puro de coração: FAZER, LUTAR, deixando de lado as "segundas intenções", embora sempre existam. Tudo isso é a luta pela Paz, uma Paz que gera conflito entre aqueles que querem fazer a vontade do Pai e aqueles que teimam e fazem a sua própria vontade.

O projeto, a vontade de Deus, tem como base a libertação: é o homem livre de tudo o que possa oprimi-lo — a fome, o abandono, a falta de proteção, o desemprego, o desinteresse desumano por parte daqueles que têm o poder nas mãos, a posição "em cima do muro" daqueles que falam que fazem a vontade do Pai, mas que estão muito longe de vivê-la.

Toda situação de injustiça deve ser denunciada mesmo que por isso sejamos conduzidos à presença das 'autoridades'. A Paz que vem de Deus, aquela que Jesus de Nazaré promove com sua própria vida, não é paz dos hinos, das demagogias dos governos, é aquela que nasce da libertação.

Conhecer a Deus é amá-lo com a vida

Como afirma a "Gaudium et Spes", documento do Concílio Vaticano II, "O Verbo de Deus (Jesus), pelo qual todas as coisas foram feitas,

fazendo-se homem e vivendo na terra dos homens, entrou como homem perfeito na história do mundo, assumindo-a e recapitulando-a. Ele revela-nos que 'Deus é amor' (Jo 4,8) e ensina-nos ao mesmo tempo que a lei fundamental da perfeição humana e, portanto, da transformação do mundo, é o novo mandamento do amor". (GS 38). "O Senhor é o fim da história humana, o ponto para onde tendem as aspirações da história e da civilização, o centro do gênero humano, a alegria de todos os corações e a plenitude das suas aspirações" (GS 45). Nesse sentido, podemos dizer que conhecer a Deus é amá-lo, é vivê-lo na própria vida e é exatamente isso que fez Jesus de Nazaré. Por outro lado, para conhecer a Deus é preciso saber qual é a sua posição, de que lado ele está, como ele se dá a conhecer?

Segundo o teólogo Gustavo Gutiérrez, em seu livro "A força histórica dos pobres", o Deus da Bíblia não só governa a história, mas também a orienta "no sentido do estabelecimento da justiça e do direito". De acordo com Gutiérrez, Ele é mais que um Deus providente, "é um Deus que toma o partido do pobre e o liberta da escravidão e da opressão". Assim sendo, Deus se revela na libertação do pobre, através da história, e age quando ouve o gemido do seu povo.

Esta ação de Deus na história se faz a partir de pessoas humanas, que fazem sua vontade do Pai. O povo de Israel clama por justiça sob o domínio do Egito, Moisés lidera a libertação deste povo. Com efeito, "conhecer a Deus como libertador, é libertar e fazer justiça" ('Força histórica dos pobres').

Na verdade, todos somos chamados a tomar o partido de Deus, a fazer da causa do pobre e do marginalizado a nossa própria causa, porque é nisto que consiste o sentido da missão daquele que tem fé.

Deus-pobre, uma relação que liberta

Jesus Cristo é a manifestação plena de Deus na história. É Deus na história de um homem chamado Jesus, um judeu, nascido de Maria, em um meio social de pobreza que soube com sua vida proclamar o Reino do

Pai, que soube lutar para a construção de uma nova sociedade: uma sociedade de relações sociais igualitárias, de colaboração e liberdade. Em sua mensagem, Jesus de Nazaré anunciou a libertação dos cativos, dos oprimidos, a necessidade de se evangelizar os pobres e dar a vista aos cegos (Lc 4,18). Jesus que foi contra os grandes de seu povo: os governantes e religiosos e que por isso foi morto e taxado de subversivo. O importante é que esse Jesus da história é o Cristo, o Messias, o Filho de Deus (Jo 20,31) e faz da sua a nossa missão: libertar o pobre, o oprimido. Mas é muito lógico que esta decisão traz consequências sérias para quem a abraça e faz dela a própria vida: Jesus mesmo foi morto pelas autoridades de seu tempo. Na verdade, quem domina não poupa castigo contra aqueles que se propõem a "abrir os olhos dos cegos do povo", porque isso pode mudar a ordem social que gera e mantém a pobreza. Pior ainda seria (para os que detêm o poder para explorar) a ordem de Jesus para que expulsemos os espíritos imundos, aqueles que matam a vida, que não dão direito ao povo de viver e ser feliz, conforme o projeto de Deus, expulsando o homem da terra, amontando muita gente em favelas e cortiços, nas cidades, levando um pai de

família à loucura por não ter emprego e nem o que comer, enganando um povo sofrido com a seca com frentes de trabalho que não levam a nada, embrulhando trabalhadores com "pacotes" que lhes roubam o salário já tão minguado, fazendo dívidas e mais dívidas no Clube de Paris que certamente serão cobradas com o suor e desespero de um povo que já não aguenta mais "apertar os cintos", enquanto outros engordam... Enquanto alguns poucos vão vivendo às custas de muitos e muito sofrimento; muitos vão tentando viver neste mar de injustiça imposto à América Latina. No Brasil, segundo dados da imprensa, de cada cinco brasileiros, um tem anemia; o remédio é carne e muito ferro. Certamente o segundo remédio da receita será aplicado no povo. No Ceará de cada 1.000 crianças, 250 morrem de fome. "Eu não tenho fé que meu filho sobreviva, porque não consigo alimento para ele", diz a mãe de um garoto de um ano, cuja aparência já é de morte. Cada vez que o Deus da Justiça e do Direito ouve o gemido de aflição do seu povo, ele intervém na história, através das pessoas. É preciso arregaçar as mangas e tomar o partido de Deus, libertando e fazendo Justiça, sem temer "aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma".



CONSULTÓRIO POPULAR

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondência para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

1.929

BATISMO

Quais são os fundamentos bíblicos do batismo das crianças? (Assinante de Iepê, SP).

Vou responder a sua pergunta sobre o batismo das crianças e seu fundamento na Bíblia, transmitindo-lhe a resposta que deu a essa questão o mais notável protestante de nossos dias, o biblista Joaquim Jeremias, num livro que publicou sobre o batismo das crianças nos 6 primeiros séculos da Igreja. Joaquim Jeremias aduz Atos 2,39: "Pois a promessa é para vós e para todos os vossos filhos e para todos os que ouvirem de longe o apelo do Senhor, nosso Deus... Os que receberam a sua palavra foram batizados. E naquele dia elevou-se a mais ou menos três mil o número de adeptos".

Por outra parte, o batismo com que foi batizado J. Cristo era diferente do batismo atual. O nosso batismo foi instituído pelo próprio J. Cristo: "Ide por todo o mundo e fazei meus discípulos todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo". Ao passo que



o batismo com que foi batizado J. Cristo, era um batismo usado pelos essênios, como um símbolo da purificação da alma.

O batismo que Jesus instituiu não é um simples símbolo, mas um simbolismo que realiza de fato a purificação que externamente simboliza. E podemos alegar Atos 2,38-41: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vós, para os vossos filhos e para todos os que ouvirem de longe o apelo do Senhor, nosso Deus... Os que receberam a sua palavra foram batizados. E naquele dia elevou-se a mais ou menos três mil o número de adeptos".

1.930

NOVENAS

Pode uma pessoa fazer duas novenas ao mesmo tempo? (B. F. de Oliveira - Pedreira, SP).

Não há nenhum impedimento, nem razão algu-

ma contrária para que uma pessoa possa fazer duas novenas ao mesmo tempo, começando e terminando no mesmo período de dias. Seja novena, ou tríduo, ou dezena. Uma a Nossa Senhora, ou a um santo, outra pelas almas do purgatório.

1.931

CANONIZAÇÃO DE SANTOS

Por que demoram tanto os processos de canonização de um santo? Que diferença há entre beatificação e canonização? (B. F. de Oliveira - Pedreira, SP).

Para que uma pessoa seja declarada santa é preciso que conste ter ela praticado todas as virtudes em grau heróico. E para se comprovar isto, a Igreja é muito exigente e requer provas plenamente convincentes. Exige a comprovação por parte de Deus através de dois milagres operados pela intercessão do candidato à canonização, operados após a sua morte.

Feito isto, a Igreja o declara "beato ou bem-

-aventurado", e o culto a essa pessoa é permitido só em alguns lugares, por exemplo, na diocese em que nasceu, em algum outro lugar em que trabalhou. Por exemplo, é o caso de Anchieta: foi beatificado (declarado bem-aventurado) e seu culto é concedido somente no Brasil e nas ilhas Canárias onde ele nasceu. E o processo de canonização começa com o mesmo rigor e exigência já indicados acima. Logo que haja dois novos milagres, operados após beatificação e rigorosamente comprovados, o bem-aventurado é declarado "Santo" e seu culto estendido para a Igreja. Assim foi igualmente para Santo Antônio Claret, São Bosco e todos os demais.

1.932

CONFISSÃO

A confissão comunitária e a confissão individual têm o mesmo valor? Ou só tem valor a confissão individual? (J. C. - Campinas, SP).

A confissão comunitária e a confissão individual têm o mesmo valor. Mas após a confissão comunitária, o fiel está obrigado a se confessar individualmente na primeira ocasião que possa. Se deixar de cumprir essa obrigação, não poderá receber nova confissão comunitária.

Cheques em compensação

José Wanderley Dias

Ao que retribui com amor qualquer gesto recebido, ao que faz justiça ao semelhante e gera a alegria no próximo, Deus o recompensará com o cêntuplo por um e mais a sua infinita paz.

Pague-se, à esperança ou à sua ordem, a certeza de realização.

Se assim não acontecer, se assim não for, à medida que o tempo for passando, a esperança ir-se-á transformando em decepção, em frustração.

A esperança irrealizada é um castelo que rui, uma luz que se apaga.

Onde houver, portanto, quem espere, que espere confiante e que tenha a convicção íntima de que espera o que se tornará realidade.

Senão, será mais um visionário, um delirante, alguém que sonha com o impossível e sabe que é impossível, o que desanima o próprio esperar.

Pague-se amor ao amor ou à sua ordem. Ele precisa de correspondência, necessita sentir-se amor para quem é amado. Senão, arrastar-se-á pelas areias da inutilidade, deixar-se-á levar pelas águas da decepção total.

Não se trata de qualquer pagamento, de tome lá, dê cá.

Na realidade, contudo, o amor é um sentimento de profunda reciprocidade.

O pulmão precisa do ar, mas o ar também precisa do pulmão, senão não seria ar, mas um gás qualquer, sem valia ou validade.

Igualmente se dá com o amor: ele nasce para unir, não para formular quimeras inatingíveis. Amor não é um telescópio para ver as estrelas lá muito ao longe, mas é a participação pessoal no calor do sol, ou o embevecimento mútuo à luz da lua.

Pague-se, ao sono, o direito ao sonho e, à vigília, o direito à sua concretização.

Assim é que um se completará pelo outro; o sonho não será um castelo construído sobre nuvens, mas um pequeno e terno abrigo, firme sobre o chão.

Pague-se, ao adeus dorido, o aguardar a compensação de um até outra vez.

Aí, quando o adeus tiver deixado de ser adeus, retornar-se-á ao equilíbrio sentimental, e a separação terá sido até o modo pelo qual o reencontro se tornará mais doce e mais profundo.

E, quando não for possível a concretização material desse anelo tão legítimo, pague-se ao menos a saudade à despedida.

A lembrança será um modo bonito de reviver, de trazer de novo o que teve de ir-se contra a nossa vontade.

Recordar é viver, ter saudade é reviver.

Que o cheque de recordar, assim, seja pago à boca do cofre da reminiscência e da ternura. Pague-se à lágrima e/ou ao pranto a compreensão, o consolo, a solidariedade.

Se isso não acontecer, em pouco se chegará ao desespero e o pobre emitente da mágoa, da tristeza, terá seu cheque de pedido de auxílio protestado por falta de fundos amigos, e entrará em processo acelerado de falência espiritual, de liquidação sentimental.

Exija-se, nos títulos emitidos pelo corpo, o aval da alma; peça-se, nos reclamos do passageiro, a fiança do permanente; ao que as mãos implorarem, some-se a co-obrigação do coração e do sentimento.

Só assim se terá, no desejo, não apenas a chama que passa, mas o calor que fica e que dá vida; não apenas o risco do relâmpago que foge, mas a bênção da chuva que cai generosa sobre o chão sedento.

Pague-se, ao erro arrependido, uma nova oportunidade e até mesmo o perdão.

Não haverá maior lição que o auxílio ao errante, ao mesmo tempo em que se registra a reprovação ao erro.

É um cheque de pagamento garantido, mesmo com a provisória insuficiência de fundos.

O beneficiado tudo fará para que sua conta saia do vermelho e volte a ter saldo credor existencial.

Pague-se, ao hoje, o crédito proveniente do ontem, e a sua continuidade no amanhã.

Se isso não for devidamente feito, o hoje passará rapidamente e dele restará sequer memória.

Pague-se, ao minuto dedicado ao semelhante, o seu valor em décuplo ou em cêntuplo pelo bem que disso decorrer.

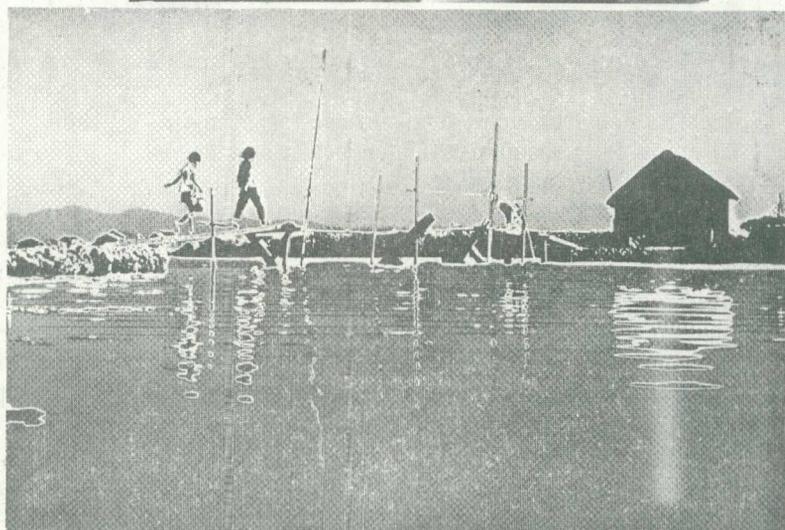
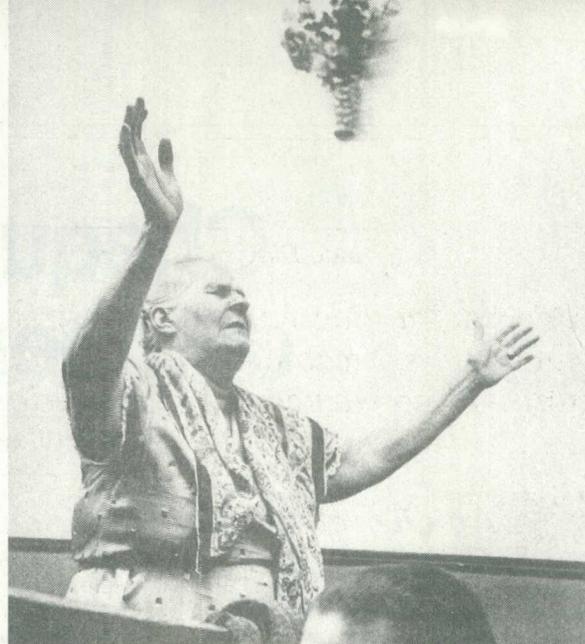
Pague-se atenção à voz que fala; calor ao corpo que tem frio; alimento a quem tem fome; paz a quem sofre a guerra.

Pague-se, ao homem, o direito de ser homem; à mulher, a nobreza de continuar sendo mulher.

Pague-se, a quem vive, a beleza e a luta de todos os dias que é viver!

LADAINHA SULISTA

Pe. André Carbonera, cmf



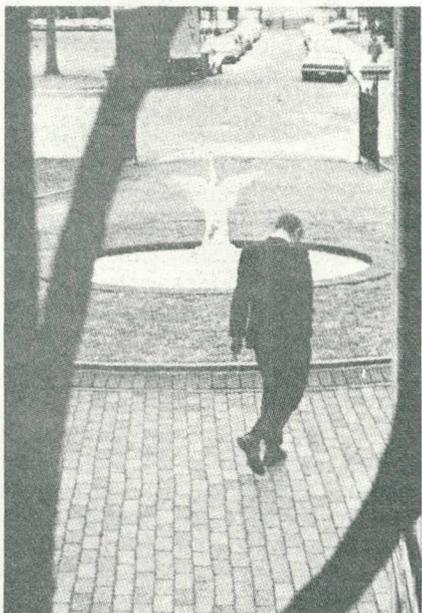
Senhor Deus, com licença!
Senhor Deus, estou chegando...
Senhor Deus, venho chorar...
Senhor Deus, venho implorar...
Parai a chuva, Senhor!
Casas debaixo da água...
Parai a chuva, Senhor!
Cidades inteiras submersas...
Parai a chuva, Senhor!
Ruas e estradas demolidas...
Parai a chuva, Senhor!
Um mundo de gente sem água potável...
Parai a chuva, Senhor!
Um mundo de gente sem comida...
Parai a chuva, Senhor!
Um mundo de gente sem roupa...
Parai a chuva, Senhor!
Um mundo de gente sem casa...
Parai a chuva, Senhor!
Um mundo de gente pesteada...
Parai a chuva, Senhor!
Um mundo de gente desesperada...
Parai a chuva, Senhor!
Um mundo de gente desempregada...
Parai a chuva, Senhor!
Um mundo de gente isolada...
Parai a chuva, Senhor!
Um mundo de gente sofrendo horripelmente...
Parai a chuva, Senhor!
Um mundo de gente revoltada...
Parai a chuva, Senhor!
Um mundo de gente desanimada...
Parai a chuva, Senhor!
Plantações devastadas...
Parai a chuva, Senhor!
Animais emagrecidos, esfomeados, mortos...
Parai a chuva, Senhor!
Chuva de madrugada...
Parai a chuva, Senhor!
Chuva pela manhã...
Parai a chuva, Senhor!
Chuva ao meio-dia...
Parai a chuva, Senhor!
Chuva à tarde...
Parai a chuva, Senhor!
Chuva à noite...
Parai a chuva, Senhor!
Chuva, chuva, chuva...
Parai a chuva, Senhor!
Chuva, trovões, raios, tufões...
Parai a chuva, Senhor!

Um mês de chuva...
Parai a chuva, Senhor!
Dois meses de chuva...
Parai a chuva, Senhor!
Três meses de chuva...
Parai a chuva, Senhor!
Quatro... cinco meses de chuva...
Parai a chuva, Senhor!
Saudades do sol...
Parai a chuva, Senhor!
Saudades do céu azul...
Parai a chuva, Senhor!
Saudades do cantar alegre dos pássaros...
Parai a chuva, Senhor!
Saudades da correria infantil, vibrante, buliçosa...
Parai a chuva, Senhor!
Saudades do amanhecer lindo...
Parai a chuva, Senhor!
Saudades do entardecer bellissimo...
Parai a chuva, Senhor!
Somos pecadores, mas...
Parai a chuva, Senhor!
Perdão, mas...
Parai a chuva, Senhor!
Depressa...
Parai a chuva, Senhor!
Parai a chuva!...
Parai!...

DESAFIAR

Geraldo Barboza de Carvalho

A verdadeira vida é um perene desafio para a contínua reconstrução da natureza e de seus frutos, e contínua reconstrução da dignidade do homem e de suas relações entre si.



Guimarães Rosa disse que "viver é perigoso". Nada mais certo. Viver é desafiador, porque a vida é esperança. A saúde física e mental do homem depende de um mínimo de desafio. Uma ordem social em que tudo estivesse previsto, em que ao homem não fossem deixadas possibilidades de desafio, seria uma ordem social que tenderia necessariamente à esclerose de seus membros. O excesso de proteção é castrador, torna homens e mulheres mentalmente eunuocos, improdutivos, estéreis. Quicá até fisicamente. Dizem que é nos países escandinavos onde a organização social é modelar (!), que o número de suicídios é maior. Enganam-se aqueles que pensam que não trabalhar, não desafiar algo é que faz a felicidade. As pessoas também morrem de não terem o que fazer, porque atingiram um nível de bem-estar, atingiram uma situação econômica que não os obriga mais a trabalhar. Ledo engano. Porque o desafio maior não está a nível das coisas materiais, mas a nível dos valores imperecíveis. O trabalho ainda é a melhor catarse, a melhor terapia.

O primeiro e mais difícil desafio é contra nós mesmos. Paradoxalmente, desafio contra nós mesmos é desafio a nosso favor. Diz o ditado romano: "Si vis pacem, para bellum" (se queres a paz, prepara a guerra). O maior desafio con-

tra e a nosso favor é o desafio da aceitação de nós mesmos. Nem sempre estamos contentes com o que somos nem muito menos com o que temos. Muitas vezes achamos que os outros são melhores que nós, têm mais virtudes, mais qualidades e que só nós somos imperfeitos. Mas é preciso aprender a gostar mais de nós mesmos, a explorar o que temos nas profundezas da alma, explorar as qualidades que nos são únicas e intransferíveis. Inclusive é a estrada real para começarmos a gostar mais dos outros. Porque, quem não gosta de si, não pode gostar dos outros. Até o Evangelho é elucidativo a respeito: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo". Só posso compreender o que é o amor, se o vivo pessoalmente. Só posso compreender a beleza de dar, se tiver algo que dar. Só posso querer para os outros aquilo que quero para mim. Também não posso querer para os outros aquilo que não quero para mim. Amor não são palavras, mas vivência. Só vivendo o amor posso dar amor. Só vivendo a justiça, posso fazer e promover justiça. "Amor non es amor si no es declarado" (R. Panikar).

Há também o desafio de lutar por uma ordem social justa; lutar pelo esclarecimento dos inconscientes, pela conscientização dos que são joguetes nas mãos dos "sabidos".

É no desafio que nossa vida ganha peso, recebe valor. Porque é no desafio que cada um se revela. Porque a consciência humana é assim feita que só aparece quando o homem se choca com a realidade e com os outros. Consciência é saber participado ou com-participado (COM - SCIÊNCIA). Na proporção em que saio mais de mim, mais me reencontro, mais sou eu mesmo. Porque serei aquilo que for com os outros, juntamente com os outros. Aí está o princípio da vida social autêntica: serei tanto mais eu, quanto mais socializado for. Porque a medida de mim mesmo quem a dá são os outros. Por incrível que pareça, os outros estão comigo na medida em que mais eu me aproximar deles, pelo amor que leva necessariamente a aproximar-se. "O bem por si mesmo se difunde" (Plotino). Amor só se dá se amor se tem. Eis um grande desafio.

Empregados para Cristo



Visitar os doentes, orientá-los, confortá-los e ocupar-se com os que sofrem é tarefa de todos os cristãos.

Em nossa Igreja existe um grupo de pessoas especializadas na arte de amar os que sofrem.

São os Padres e Irmãos Camilianos.

Eles: promovem a Pastoral da Saúde nos hospitais e nas casas, como capelães, médicos, psicólogos, administradores e enfermeiros.

Mantêm hospitais, ambulatórios, postos de saúde e frentes de saúde preventiva na cidade e no interior. Formam profissionais da saúde em faculdades, colégios e cursos de especialização.

Que tal, você ser um camiliano (empregado especial de Jesus Cristo) para cuidar da saúde física e espiritual dos irmãos? Ele é um bom pagador. Paga "cem por um" aqui na terra e mais a vida eterna.

RELIGIOSOS CAMILIANOS

Av. Pompéia, 1214

Telefone (011) 263.3324

CEP. 05022 — SÃO PAULO, SP

Ela foi uma grande mulher cristã

Maria do Carmo Fontenelle

“Bem-aventurada a mulher que teme ao Senhor e que em seus mandamentos tem grande prazer”.

No dia 25 de junho passado, perdemos uma amiga, a Gilda Lessa Melillo, cuja vida foi, sem dúvida, um exemplo de vivência cristã.

Muitas vezes é através de outras pessoas e de seus exemplos que conseguimos ver o Senhor mais claramente. Jesus nos mostra a coragem de outras mulheres para nos dar coragem de viver bem a nossa vida cristã.

O valor da mulher transparece em muitos trechos da Bíblia. Tente uma experiência com o Salmo 111, mudando as palavras “homem” e “ele” para “mulher” e “ela”. De repente as palavras criam nova vida e força. Veja: “Bem-aventurada a mulher que teme ao Senhor e que em seus mandamentos tem grande prazer. E sua descendência será poderosa na terra. A geração das mulheres justas será abençoada”. O salmo, neste caso, tem a força de Deus falando precisamente com a mulher. O sentido original não é obscurecido, mas intensificado. O que se ajusta muito bem à nossa amiga.

Quantas de nós estaremos preparadas a receber o chamado de Jesus, a qualquer momento? Não se trata de estar ciente da chegada, mas de estar preparada. Veja este fato verdadeiro: Uma garota comprou uma câmara fotográfica, especialmente para fotografar cenas de seu pai na Banda da Parada Militar. As pessoas se comprimiam e se empurravam ficando na ponta dos pés para poder ver e ouvir a banda passar tocando. Podia-se ouvir os acordes musicais, estava próximo o momento. A futura

“fotógrafa” estava alerta: reajustou a câmara. A banda soou mais alto... bem próximo, o povo avançava e empurrava, tentando cada um conseguir melhor visão. A câmara estava pesada e, num minuto de distração, a banda passou. Aconteceu uma linda abertura, bem próximo à fotógrafa. E... ela não acionou a câmara.

Ela olhava por entre os ombros e e cabeças à sua frente, sem acreditar na sua negligência. Havia esperado todo aquele tempo para agir no momento, que ela sabia que ia acontecer. Quando chegou a hora... falhou!

Assim também a vida nos confun-

de, desviando nossa atenção no momento prometido do encontro com o Senhor. Precisamos nos manter atentos ao chamado divino. A nossa amiga Gilda certamente estava preparada para a chamada repentina, naquele acidente fatal.

Ela era uma das fundadoras da SAC (Senhoras da Ação Católica de S. Paulo). Hoje Renovação Cristã. Trabalhava na formação de novos grupos de preparação, para introduzi-los na metodologia da meditação, revisão de vida e pesquisa. Em grupos de preparação da liturgia nos diversos encontros da RCB (Renovação Cristã no Brasil).

Gilda dedicou a sua vida e o melhor de seu tempo ao movimento de leigos, chamado Renovação Cristã.

A opção pelos pobres e marginalizados foi a constante busca nos caminhos que trilhou ao lado de seu esposo, o Dr. Vicente Melillo (recentemente falecido). Estava sempre pronta a servir ao irmão carente. Extremamente voltada para os problemas sociais, começava a se entrosar com a CEB (Comunidade Eclesial de Base) do Jardim Miriam onde fez muitas amizades. Ela nos deixou o belo exemplo de uma grande Mulher Cristã!



RECEITAS DE CHOCOLATE

(Excelente alimento para os dias frios)

CHOCOLATE tem energia. Repare o alívio que você sente quando, cansada, resolve comer um pedaço de chocolate. É gostoso: veja a alegria de uma criança quando come um bombom. Energia e alegria estão juntas nestas receitas que trouxemos para você.

Trufas de chocolate

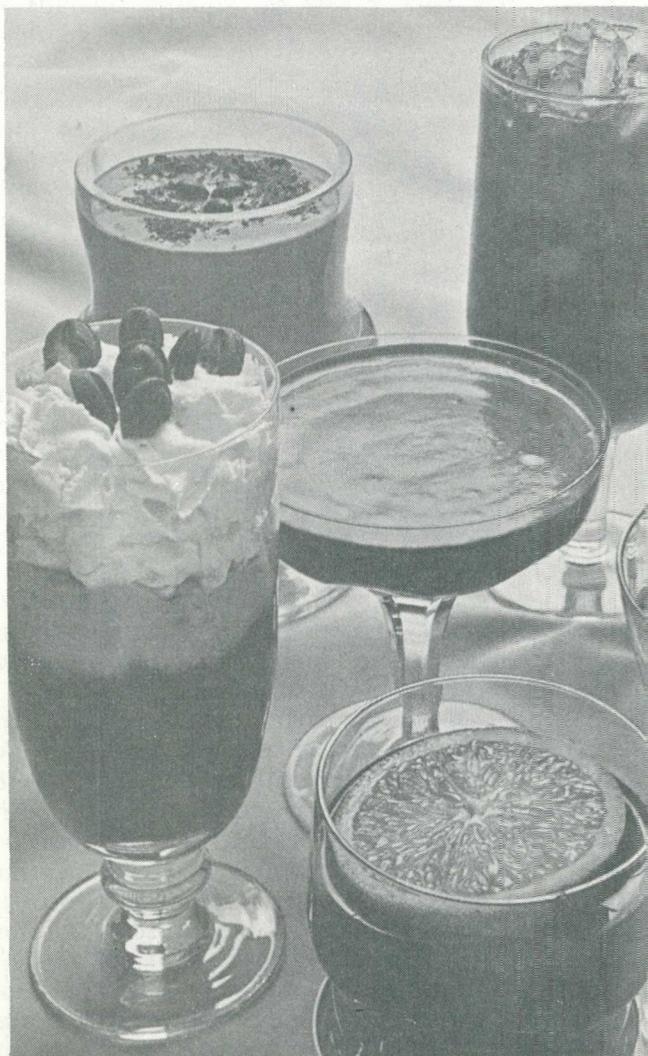
250g de chocolate em pó (Nestlé ou Copenhagen)
2 colheres de leite
2 gemas
4 colheres rasas de açúcar
100g de manteiga
Chocolate granulado quanto baste para passar os bombons.

Derreta, em banho-maria, o chocolate com o leite e reserve. Bata as gemas com 4 colheres de açúcar como para gemada. Derreta 100g de manteiga, junte ao chocolate e leve ao fogo (sempre em banho-maria). Retire do fogo e, enquanto quente, vá juntando a gemada, batendo sempre. Despeje num prato e guarde. No dia seguinte faça pequenas batatinhas e passe no chocolate granulado, ou embrulhe em papel de alumínio.

NOTA: para você que pediu receita de bombom, estes docinhos valem como excelentes bombons.

Cupidons

Rendimento: uma a duas dúzias, dependendo do tamanho dos doces.



2 xícaras de açúcar
2 xícaras de creme de leite grosso
1 colher de mel
100g de chocolate amargo, em tablete.

Misture todos os ingredientes numa panela média e leve ao fogo baixo, mexendo sem parar, até ficar bem espesso (meia hora, aproximadamente). Despeje numa forma untada com manteiga e deixe esfriar. Corte em quadradinhos e embrulhe-os em papel encerado.

Musse de chocolate fácil!

240g de chocolate, tipo família, doce (barra)
1/4 de xícara de café bem forte (4 colheres)
5 ovos separados
1 colher de rum
Creme de chantilly.

Derreta o chocolate no café, em banho-maria, mexendo sempre. Deixe esfriar. Acrescente as ge-

mas, uma de cada vez, batendo bem. Junte o rum. Bata as claras em neve e acrescente cuidadosamente à mistura de chocolate. Coloque em taças individuais e leve à geladeira durante no mínimo oito horas. Ao servir, enfeite com chantilly.

Chocolate quente com laranja

(Ótimo para noites frias)

60g de chocolate amargo em tablete
1 xícara de água
1/4 de xícara de açúcar
3 xícaras de leite
1 colher de raspa de laranja
Pauzinhos de canela.

Derreta o chocolate na água em banho-maria. Junte o açúcar e mexa bem. Coloque sobre a chama diretamente e deixe levantar fervura. Deixe ferver durante 5 minutos, mexendo sem parar. Adicione o leite e a casca de laranja. Aqueça bem. Antes de servir bata até espumar. Dá cinco xícaras. Sirva um pauzinho de canela em cada xícara.

NOTA: utilize esta mesma receita como Molho de Chocolate para Sorvete. Diminua a água para 1/2 xícara e acrescente 1 1/2 xícara de melado de cana-de-açúcar (ou karo). Cozinhe lentamente durante dez minutos, mexendo.

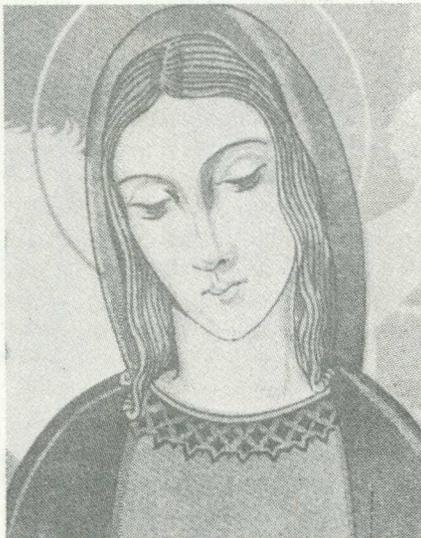
Sirva quente ou frio; sempre é sucesso.

Coração de Maria, escondido em Nazaré, unido ao Coração oculto de Jesus. (14)

Pe. João de Castro Engler, cmf

É um dos aspectos da vida de Jesus sobre a terra, cheio de mistério, a sua permanência oculta em Nazaré por espaço de 30 anos (ler Lc 3,23). E, entretanto, não era porque lhe faltassem dotes e qualidades para se mostrar ao mundo e o convencer, antes dessa época. De fato, aos 12 anos, ficando no Templo e assistindo com naturalidade às explicações dos Doutores sobre as Escrituras, deixara-os admirados e a quantos o ouviam, por suas perguntas e respostas (ler Lc 2,41-47).

Nessa mesma ocasião Jesus Menino declara que se deve ocupar das coisas que são de seu Pai; entretanto, volta a Nazaré com José e Maria, fica sob sua obediência, mas "crescia em estatura, sabedoria e graça diante de Deus e diante dos homens" (Lc 2,51-52). Crescia em sabedoria, isto é, em conhecimento das coisas de Deus, de sua palavra, de seus desígnios e vontade — crescia em graça, ou na união de amor para com Deus, na amizade divina. E assim Jesus passa toda a sua vida até os 30 anos quando então sai para pregar o Evangelho ao mundo. Jesus em sua vida humana nos ensina quanto é importante o tempo de preparação, nossa vida individual, para a realização de toda a missão que Deus nos queira confiar. E nos ensina, sobretudo, quanto é importante, nessa preparação, a vida de oração ou união com Deus: "Crescia em sabedoria e graça". Oração em horas de leitura da Palavra divina e de reflexão dócil e humilde sobre ela, e união com Deus, pela aceitação dessa Palavra e conformidade de nossa vida com essa Palavra. Foi essa a grande, a mais longa parte da vida de Jesus em sua existência sobre a terra. Foi com essa vida que Jesus nos ensinou como devemos viver para realizar a nossa missão e Ele mesmo a realizou, reconciliando-nos com seu Eterno Pai. Ersinou, pois, o imenso valor de uma vida oculta, silenciosa,



no trabalho e na oração.

E ao lado de Cristo nós encontramos o Coração de Maria, associada inseparável e discípula fiel nesse teor de vida que abraçou fielmente em Nazaré e que prolongou depois, em toda a sua vida. Se encontramos N. Senhora fora do silêncio de Nazaré é sempre nas ocasiões em que sua presença é requerida; encontramos-la assinaladamente junto à Cruz de seu Filho agonizante ou em meio aos Apóstolos e discípulos, à espera da vinda do Espírito Santo, no Cenáculo de Jerusalém. Não aparece mais, porém deixou as provas incontestáveis de sua ação evangelizadora, nas narrações da infância de Jesus que os evangelistas Mateus e Lucas nos transmitiram, incluindo fatos e circunstâncias que somente Ela podia conhecer e transmitir. Vida total ao serviço de Deus, de nossos irmãos em Deus, e isto justamente, é a Virgindade de Maria, segundo o exemplo de seu Filho, como o ensina Pio XII em sua encíclica sobre a Sagrada Virgindade: "A sagrada virgindade e a perfeita castidade consagrada ao serviço de Deus contam-se sem dúvida entre os mais preciosos tesouros deixados como herança à Igreja pelo seu Fundador" (ler o início da encíclica).

Não conhecemos pormenores dessa vida do Coração de Maria ao lado de Jesus naqueles anos, porque o Evangelho pouca coisa nos refere. Mas nos poucos fatos que lemos, Maria aparece sempre em perfeita sintonia com Cristo: assim na conversão da água em vinho, durante as bodas de Caná, ou nas cenas do Calvário. E quando o Evangelho nos deixa sem dados explícitos sobre essa perfeita sintonia, na materialidade dos fatos que refere (p.ex.: Lc 2,41-52; Mc 3,21-31), projeta no entanto luz suficiente para conhecer as verdadeiras disposições íntimas de N. Senhora, que sempre sentiu seu coração em uníssono com o coração de Jesus, como esperamos ver em próximos artigos.

Há outro fato que, sem ser mencionado pelo Evangelho, veio atingir profundamente a vida normal da casa de Nazaré: a morte de José, esposo de Maria e Pai de Jesus. Veio atingir profundamente a vida de Maria, que certamente sofreria intimamente com essa perda e a vida de Jesus seu verdadeiro Filho nos moldes de um matrimônio virginal, como fora desígnio de Deus. Ninguém duvida que José é verdadeiro esposo de Maria e que desempenhou para com Ela a mais solícita dedicação sob todos os pontos de vista. Mas igualmente não podemos duvidar que José é o verdadeiro Pai de Jesus, segundo a carne, num matrimônio que, por vontade de Deus, devia ser virginal. Ele só podia ser pai virginalmente; e foi essa virgindade que José abraçou e viveu fielmente.

Vivência espiritual: *Agradecemos a Deus o mistério de amor da vida oculta de Jesus em Nazaré e peçamos a Maria e a José a graça de amar o silêncio, a oração e o trabalho que são os que sobretudo formam o coração humano e o preparam para o cumprimento de seus deveres diante de Deus e dos homens.* ●

Realidade e fantasia

M. Lombardi

O ser humano foge da realidade. Não vamos criticar este fato. Vamos apenas constatá-lo.

Por que dizemos que foge da realidade, que a mistifica? Porque este é um fato que ocorre espontaneamente. A vida humana comum não se caracteriza por uma caminhada segura no meio de uma estrada. É isto: a trajetória do homem é marcada ou ameaçada por derrapagens sucessivas. O ser humano se inclina sempre para fora da realidade. Ele é, por assim dizer, um animal incontido, ou dificilmente contido na realidade. Só um esforço constante de atenção o põe efetivamente diante da realidade. Até poderíamos dizer que a realidade da vida humana é a sua inclinação para evadir-se da realidade.

Esta evasão se faz geralmente por duas formas: a fantasia e a rotina. Pela fantasia o homem desenvolve a sua imaginação sobre a realidade e constrói um mundo só seu, impulsionado por uma aspiração de tranqüilidade pessoal. Pela rotina também verificamos um afastamento do real: o homem opera sobre certos clichês de linguagem, ou fixa-se em certos hábitos mecânicos, cujo automatismo reflete um certo torpor na consciência, pois a verdade é que, agindo desta forma, deixa de perceber tudo o que inova, tudo o que não é mera repetição no processo da existência. Desta forma, a fantasia e a rotina são formas de devaneio, são modos de sonhar acordado. O mito, a fábula, as explicações e posturas irrealis da exis-

tência nascem desta fixação nas formas imaginativas, ditadas pela tendência fantasiosa ou pela tendência rotineira. Quando constatamos que as situações de perda da realidade são muito numerosas e repetitivas seja na vida individual seja na social, é natural o *susto*: o homem dorme, divaga, muito mais do que ele pensa dormir.

Segundo Eduardo Prado de Mendonça, em seu livro "A construção da Liberdade" (Editora Convívio-São Paulo), do qual extraímos as idéias aqui alinhadas, assume especial importância a reflexão pessoal sobre a liberdade para a pretendida realização e afirmação do homem. Vimos acima que, desproporcionado com a realidade, o conceito de liberdade transforma-se num mito. Em lugar de ser uma idéia-força, de um guia para valores efetivos, a liberdade torna-se uma fonte de desencanto e decepção. É mister, então, refleti-la para ela fecundar criativamente a vida humana. (*Plana*)

**O Comind
não valoriza
apenas seu
dinheiro.
Ele valoriza
você também.**

O Comind tem uma experiência de mais de 90 anos envolvido em atividades que se desenvolveram com ele e que desenvolveram o nosso país.

Através dos seus clientes - pessoas como você - que acreditaram nas suas potencialidades e nas oportunidades do país, o Comind ajudou a gerar empregos, valorizar o trabalho e produzir bem-estar social.

Até mesmo em períodos de crise.

Ou você acha que os últimos 90 anos foram feitos só de paz e prosperidade?

Com sua experiência, confiança e solidez, mais a agilidade dos novos tempos, o Comind está sempre pronto a ajudar você no agitado mundo dos negócios, nos complexos caminhos dos investimentos e financiamentos e nos problemas do seu dia-a-dia.

Seja qual for o seu problema financeiro, entregue-o nas mãos do Comind. Ele vai ser tão valorizado quanto você.

Comind

Banco do Comércio e Indústria
de São Paulo S.A.

O MUNDO DOS ESPÍRITOS (6)

Pe. Isidoro de Nadai

Vivemos e morremos uma única vez e responderemos diante do Senhor pelo bem e pelo mal que tivermos praticado ou deixado de praticar.

Nesta excursão que estamos empreendendo pelo universo espiritual, já falamos, balbuciando naturalmente, sobre Deus, os anjos e os demônios. Falta-nos agora dizer sobre o espírito humano, quer em relação ao daqueles que já partiram, quer no concernente ao dos que peregrinam pelos caminhos do mundo. Hoje nos ateremos à questão do espírito dos que se foram, procurando apresentar o genuíno ensinamento da Igreja a seu respeito.

Em primeiro lugar, a palavra de Deus ensina que os finados vivem na eternidade, e vivem uma vida mais plena do que a que viviam na terra. Dizemos propositadamente que são os falecidos que vivem, e não apenas o seu espírito, pois a melhor teologia, aquela que soube guardar o sabor

original da palavra bíblica, assegura que na morte não sobrevive apenas a alma, mas ressuscita o homem todo.

E antes que alguém nos acuse de pregar uma doutrina aberrante, transcrevemos o ensinamento de um dos mais fiéis e acatados teólogos: "Não há nenhuma declaração do Magistério que defina obrigatoriamente a morte como separação do corpo e da alma. As declarações oficiais querem garantir a continuidade da vida do homem para além da morte, mas não afirmam expressa e formalmente que esta vida deva ser entendida exclusivamente como imortalidade da alma espiritual" (Schmaus — A Fé da Igreja). E acrescenta: "Se respondermos que a ressurreição só acontece no fim dos tempos, então essa verdade de fé se torna cada vez mais vazia. Se devemos esperar milhões ou bilhões de anos, então essa fé vai-se diluindo cada vez mais no horizonte da consciência humana."

Mas, com isso não estaríamos negando a parusia, a ressurreição final, no grande Dia do Senhor? Os teólogos afixam que não, pois o homem possui uma ligação essencial com o universo, e este só será totalmente transfigurado na consumação do mundo. E aí é que "Deus e o Cristo

serão tudo em todas as coisas (Col 3,11).

De qualquer forma, todavia, a doutrina cristã estabelece sempre um nexó transcendental entre os mortos e o seu corpo. Não há nada na revelação e na doutrina da Igreja parecido com espíritos desencarnados.

Vivos os nossos mortos, perguntase onde se encontrarão. E a Sagrada Escritura sobriamente responde que "foram habitar junto do Senhor". Aliás, "ir morar junto do Senhor" era o que fazia São Paulo suspirar pelo desenlace (2Cor 5,8). Nada, pois, de reencarnação, de rolar no vazio, de corpo em corpo ou de mundo a outro. A idéia de reencarnação é simplesmente inimaginável e inconcebível no pensamento bíblico.

Outra verdade fundamental na fé cristã é a da responsabilidade pessoal e intransferível de cada um. Pessoalmente e a partir da única passagem pela vida, cada um dará conta do bem ou do mal que tiver praticado ou deixado de praticar. Ouçamos, senão, a palavra de Deus: "Todos nós teremos de comparecer perante o tribunal de Cristo, a fim de que cada um receba a retribuição do que tiver feito durante a sua vida no corpo, seja para o bem seja para o mal" (2Cor 5,10).

Sem entrar em detalhes, pelo menos por hoje, devemos recordar outra definição de nossa fé, ou seja: que os finados vão para o Céu ou para o inferno, sendo que muitos devem passar pelo purgatório. •

Bancos, altares e móveis para igrejas. Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

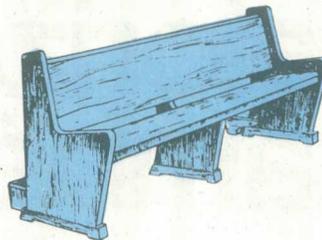
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563, 241.1718, 447.2811, 447.2558 e 447.2136).
Fábrica: General Carneiro, PR

VEJA OS MODELOS NAS 2.^a, 3.^a E 4.^a CAPAS

NESTE ANO VOCACIONAL AJUDE AS VOCAÇÕES

UM GESTO E DUAS BOAS AÇÕES!
UM CARTÃO DE NATAL COM DUAS FINALIDADES:

Uma — Mandar uma significativa mensagem de fé cristã
a um amigo, a um parente, a um familiar, a um cliente, a uma pessoa importante.

Outra — Ajudar concretamente na manutenção e na formação das vocações claretianas.
Adquirindo os cartões de natal do Secretariado Vocacional Claretiano você terá em mãos cartões de alta

qualidade, em excelente papel de luxo, coloridos, para enviar votos de Feliz Natal. Além disso, você estará ajudando diretamente nos estudos, na formação, na manutenção dos 136 jovens que estão atualmente nos 5 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio. Não espere o fim do ano. Aproveite enquanto é tempo! Faça hoje mesmo o seu pedido. Um gesto e duas boas ações!



MODELOS	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS	MODELOS	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS
		Nº 22 85,00 cada cartões
Nº 02 85,00 cada cartões	Nº 23 85,00 cada cartões
Nº 03 85,00 cada cartões	Nº 24 85,00 cada cartões
Nº 04 85,00 cada cartões	Nº 25 85,00 cada cartões
Nº 05 85,00 cada cartões	Nº 26 85,00 cada cartões
Nº 06 85,00 cada cartões	Nº 27 85,00 cada cartões
Nº 07 85,00 cada cartões	Nº 28 85,00 cada cartões
Nº 08 85,00 cada cartões	Nº 29 85,00 cada cartões
Nº 09 85,00 cada cartões	Nº 30 85,00 cada cartões
Nº 10 85,00 cada cartões	Nº 31 85,00 cada cartões
Nº 11 85,00 cada cartões	Nº 32 85,00 cada cartões
Nº 12 85,00 cada cartões	Nº 33 85,00 cada cartões
Nº 13 85,00 cada cartões	Nº 34 85,00 cada cartões
Nº 14 85,00 cada cartões	Nº 35 85,00 cada cartões
Nº 15 85,00 cada cartões	Nº 36 85,00 cada cartões
Nº 16 85,00 cada cartões	Nº 37 85,00 cada cartões
Nº 17 85,00 cada cartões	Nº 38 85,00 cada cartões
Nº 18 85,00 cada cartões	Nº 39 85,00 cada cartões
Nº 19 85,00 cada cartões	Nº 40 85,00 cada cartões
Nº 20 85,00 cada cartões	Nº 41 85,00 cada cartões
Nº 21 85,00 cada cartões	Nº 42 85,00 cada cartões
SUB-TOTAL cartões +	SUB-TOTAL cartões

tabela de descontos

quantidade de pedidos:

pedidos de 10 a 25 cartões	0% de desconto
pedidos de 26 a 50 cartões	5% de desconto
pedidos de 51 a 100 cartões	7% de desconto
pedidos de 101 a 200 cartões	10% de desconto
pedidos de 201 a 400 cartões	15% de desconto
pedidos de 301 a 600 cartões	20% de desconto
pedidos de 601 a 800 cartões	30% de desconto
pedidos superiores a 800 cartões	40% de desc.

Reúna o pedido de amigos para conseguir maiores descontos!

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:
SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 54215 - Cep 01227 - São Paulo - SP

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____
CEP: _____ Estado da Federação: _____
ASSINATURA: _____

OBS.: Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.

- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.

atenção!
para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar **faça assim:**

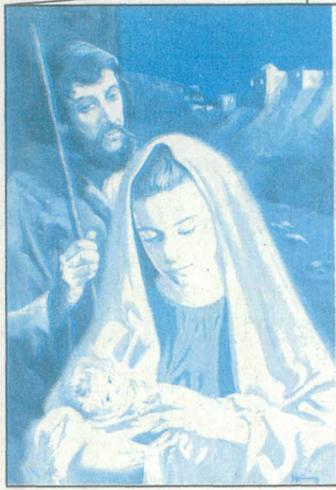
1 — preencha corretamente os quadrinhos:

2 — some a quantidade de cartões pedidos.

3 — verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra. com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.



n.º 19 (210 x 150 mm)



n.º 20 (210 x 150 mm)



n.º 21 (210 x 150 mm)



n.º 13 (200 x 150 mm)



n.º 22 (210 x 150 mm)



n.º 23 (210 x 150 mm)



n.º 24 (210 x 150 mm)



n.º 14 (200 x 150 mm)



n.º 25 (210 x 150 mm)



n.º 26 (210 x 150 mm)



n.º 27 (210 x 150 mm)



n.º 17 (215 x 210 mm)

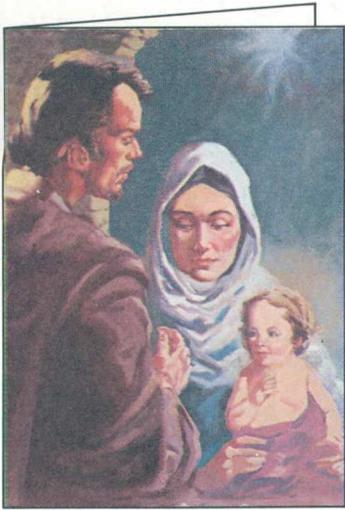


n.º 15 (200 x 150 mm)

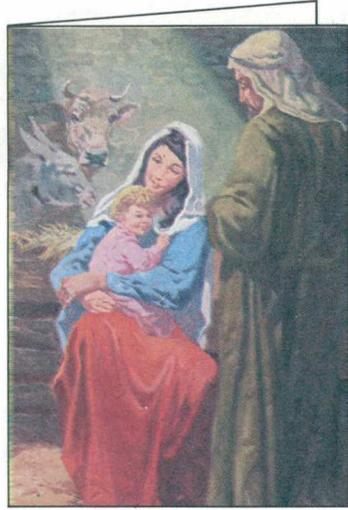


n.º 16 (200 x 150 mm)

Os modelos 01 - 02 - 03 - 04
 05 - 06 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18
 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26
 27 - 28 - 29 - 30 - 31 são exclu-
 sivos e os nºs 40 41 - 42 são
 exclusivos e inéditos.
VEJA TAMBÉM
 A 2ª e a 4ª CAPAS



n.º 28 (210 x 150 mm)



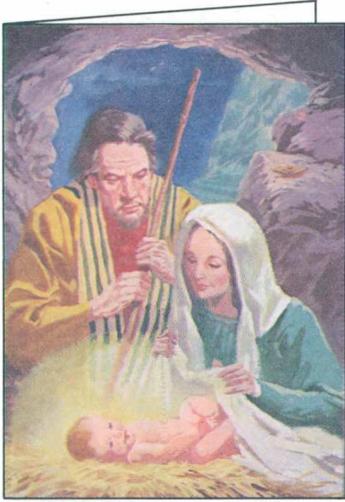
n.º 29 (210 x 150 mm)



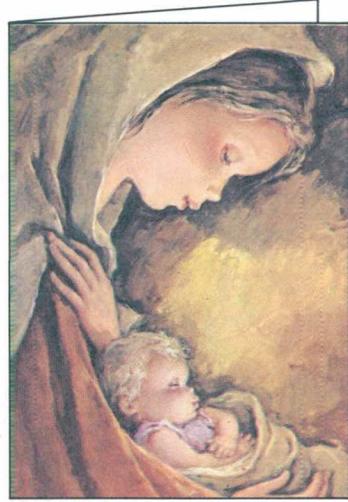
n.º 32 (170 x 155 mm)



n.º 33 (170 x 155 mm)



n.º 30 (210 x 150 mm)



n.º 31 (210 x 150 mm)



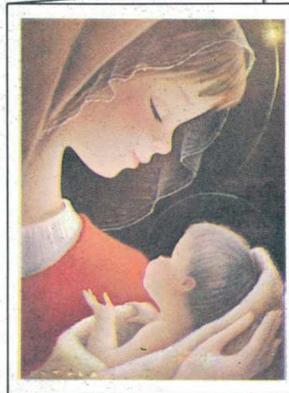
n.º 34 (200 x 150 mm)



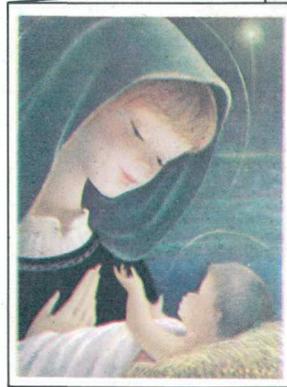
n.º 35 (200 x 130 mm)



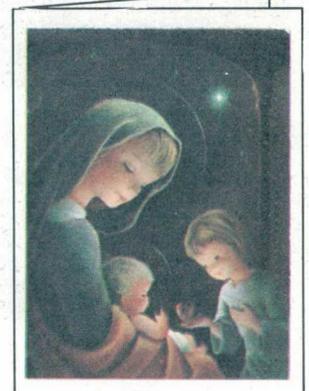
n.º 39 (210 x 150 mm)



n.º 36 (200 x 140 mm)



n.º 37 (200 x 140 mm)



n.º 38 (200 x 140 mm)



n.º 42 (210 x 150 mm)



n.º 41 (210 x 150 mm)



n.º 40 (200 x 130 mm)

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.

